

ENCANTANDO PEQUENOS OUVINTES: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR

Larissa Coelho da Silva ¹

Ana Flávia de Moura Leite ²

Marcilene Coelho Gomes da Silva ³

Maria Carla da Silva Santos ⁴

Jean Brito da Silva ⁵

RESUMO

A contação de histórias na Educação Infantil é uma prática pedagógica que contribui para o desenvolvimento integral das crianças, propiciando benefícios que vão além de apenas uma atividade divertida. Através dessa prática, as crianças ampliam seu vocabulário, exploram novos mundos por meio de sua imaginação, desenvolvem habilidades sociais e emocionais, ficam expostas a novas palavras, ampliando também suas habilidades de atenção e escuta, suas expressividades e a capacidade de ouvir o outro. Ao serem expostas a histórias ricas em variedades linguísticas, as crianças são capazes de desenvolver a oralidade, criatividade e o pensamento crítico. Nesse sentido, o trabalho visa apresentar a importância da contação de histórias como ferramenta pedagógica na educação infantil. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, fundamentada nos documentos orientadores da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018, além das concepções de Abramovich (1977), que destaca a importância da contação de histórias como um precursor na formação do leitor e no estímulo ao imaginário infantil para lidar com as questões existentes em seu mundo. Também se consideram as contribuições de Freire (2005), Machado (2002), Rangel (1999), Faria (2010), Amarilha (1997) e dentre outros. Portanto, a pesquisa busca evidenciar a importância da contação de histórias na educação infantil, contribuindo para a construção da identidade do educando e para seu desenvolvimento integral, uma vez que, por meio das narrativas, são formados leitores ouvintes, e ao promover uma cultura de contação de histórias, investe-se no futuro das crianças, capacitando-as a se tornarem leitores ativos e pensadores críticos.

Palavras-chave: Contação de História, Educação Infantil, Leitores.

INTRODUÇÃO

A prática da leitura é essencial em todas as idades, pois através dela, ampliam-se os horizontes e expandem-se os conhecimentos. Essa importância é ainda mais acentuada na educação infantil, uma vez que é durante essa fase que se consolida o desejo de ler.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST, larissacoelho34@hotmail.com ;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST, anaaflavia9632@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST, marcylencoelho0191@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade- FAST mariacarla2018@icloud.com

⁵ Professor do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade-FAST-jeanbritods@hotmail.com.

Para que a formação de novos leitores ocorra, é necessário estímulo, tanto no ambiente familiar quanto no contexto escolar.

Na escola, o estímulo à leitura acontece de maneira mais efetiva quando inserido em atividades lúdicas. Quanto maior a habilidade do professor em elaborar estratégias criativas para a contação de histórias, maior será o envolvimento dos alunos.

Contar histórias é algo que caminha do simples para o complexo e que implica estabelecer vínculos e confiança com os ouvintes. Contar história é confirmar um compromisso que vem de longe e, por isso, atividades relacionadas às contações de histórias devem ser desenvolvidas com muito critério (Cavalcanti, 2002, p. 83).

A escolha cuidadosa das histórias e das estratégias lúdicas tem como objetivo aumentar o engajamento dos alunos com o mundo da leitura. Esse envolvimento é alcançado, em grande parte, pela afetividade que se estabelece na relação entre aluno e professor. A afetividade desempenha um papel importante no processo de ensino-aprendizagem. Conforme destaca Abramovich (1997), o ato de contar histórias desperta o interesse pelo fantástico e, por meio da forma como as histórias são narradas, as palavras se concretizam no imaginário das crianças: "Chegaram ao seu coração e à sua mente, na medida exata do seu entendimento, de sua capacidade emocional, porque continham esse elemento que a fascinava, despertava o seu interesse e curiosidade, isto é, o encantamento, o fantástico, o maravilhoso, o faz de conta" (Abramovich, 1997, p. 37).

O Eixo da Oralidade compreende práticas de linguagem em situações orais, com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, seminário, debate, entrevista, declamação de poemas, contação de histórias, podcast, entre outros, incluindo também a oralização de textos em situações socialmente significativas. Essas práticas visam trabalhar diferentes campos de atuação, promovendo interações linguísticas que são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades orais e sociais (Brasil, 2017, p. 78-79).

Nesse contexto, a contação de histórias torna-se uma ferramenta poderosa para estimular não só a imaginação, mas também as habilidades orais dos alunos. A ludicidade aplicada na contação de histórias eleva o processo de compreensão das crianças e estimula seu interesse pela leitura, principalmente quando a história é narrada de forma envolvente, e não apenas lida. Contar histórias exige uma abordagem criativa e fantástica, fugindo do convencional e estimulando a imaginação, seja através de recursos concretos ou incentivando a criação de representações abstratas pelos alunos.

A contação de histórias é uma atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa vivência por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real (Rodrigues 2005, p. 4).

O papel da escola nesse processo é fundamental, pois, em muitos casos, ela acaba sendo a única fonte de contato das crianças com os livros. Como observa Miguez (2000, p. 28), "na maioria dos casos, a escola acaba sendo a única fonte de contato da criança com o livro e, sendo assim, é necessário estabelecer-se um compromisso maior com a qualidade e o aproveitamento da leitura como fonte de prazer". Além disso, Coelho (1999, p. 26) reforça que "a criança que ouve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e principalmente aprende a procurar nos livros novas histórias para o seu entretenimento". Essa busca pelo prazer da leitura é o que Villardi (1997, p. 110) descreve como a essência da literatura: "A literatura é feita pra encantar, é feita com prazer para proporcionar prazer, o que vem depois é consequência desse prazer". Por fim, Maricato (2006, p. 18) acrescenta que "primeiro a criança escuta a história lida pelo adulto, depois conhece o livro como um objeto tátil, que ela toca, vê e tenta compreender as imagens que enxerga", mostrando que o contato inicial com os livros é mais do que um ato de leitura; é uma experiência sensorial e imaginativa.

METODOLOGIA

A metodologia que sustenta esta pesquisa é de natureza qualitativa e bibliográfica. A pesquisa bibliográfica, por sua vez, é um processo fundamental em qualquer estudo científico, pois permite ao pesquisador construir uma compreensão sólida a partir de referências teóricas já existentes.

De acordo com Fonseca (2002), essa investigação é feita "a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites" (Fonseca, 2002, p. 32). Esse tipo de pesquisa não só oferece um embasamento teórico essencial, mas também situa o pesquisador no contexto do que já foi estudado sobre o tema. Fonseca ainda reforça que "qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica," destacando o papel central dessa etapa na formulação de qualquer investigação. Além disso, ele

menciona que "existem [...] pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta" (Fonseca, 2002, p. 32).

Além disso, esta pesquisa é qualitativa, um método que, segundo Minayo (2000), se caracteriza por abordar questões específicas e profundas. A autora explica que "a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado" (Minayo, 2000, p. 21-22). Esse tipo de abordagem é especialmente útil quando se busca entender significados, motivações, valores e crenças, aspectos que dificilmente podem ser traduzidos em números. Como Minayo descreve, "ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização das variáveis" (Minayo, 2000, p. 21-22).

Portanto, ao combinar a pesquisa bibliográfica com a abordagem qualitativa, este estudo se propõe a explorar o tema investigado de forma abrangente, reunindo tanto dados teóricos relevantes quanto aos mínimos detalhes mais subjetivos que cercam o problema em questão.

A IMPORTÂNCIA DE CONTAR HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A prática de contar histórias na Educação Infantil exerce um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Contar história é uma forma natural e envolvente de transmitir conhecimentos, valores e cultura, além de estimular imaginação e a criatividade dos pequenos.

Ao ouvir histórias, as crianças desenvolvem habilidades para o pensamento crítico, além de expandir o vocabulário e a compreensão da linguagem, trabalhando de forma eficaz a linguagem oral desde cedo. Isso contribui para o enriquecimento da linguagem oral criando uma conexão emocional entre o professor e o educando. Além disso, por meio das histórias as crianças tem contato com diversos temas relacionados à cultura, valores éticos, como as fábulas, contos populares, que transpassam lições de moral, respeito, ensinando às crianças a importância dessas atitudes desde cedo. As histórias promovem o incentivo ao pensamento crítico e reflexivo fazendo as crianças a serem levadas a questionar as atitudes dos personagens, refletindo e fazendo comparativo com suas próprias vidas.

Segundo Freire(2005) “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, ou seja, a criança mesmo antes de aprender a ler e escrever, deve ler o mundo que está a sua volta. Nesta mesma linha de considerações, Machado(2002) salienta que deve-se explorar desde a infância o contato como literatura, pois assim a criança adquire gosto pela leitura e pode ampliar sua imaginação para diferentes lugares. Por isso, a contação de história no âmbito educativo contribui significativamente nas intenções educativas de aprendizagem da criança.

Amarilha (1997) ressalta que o acesso à contação de histórias dá possibilidade e condições para as crianças desenvolverem suas habilidades discursivas, quando se tem a oportunidade de recontar a história, identificar os personagens, desenhar e outras formas. De acordo com Faria (2010), quando trabalhamos com crianças as características e elementos de um texto, o mediador estará desenvolvendo as habilidades cognitivas dos alunos. As habilidades cognitivas adquiridas através da contação de história, atingem outros patamares quando estimuladas corretamente e a melhor forma de estimular é através do contato com a leitura, tornando alunos pensantes e reflexivos desde a Educação Infantil.

ESTRATÉGIAS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR

É importante conceituar a importância da leitura antes de dialogar sobre a formação de leitores.

A leitura é, fundamentalmente, processo político. Aqueles que formam leitoresalfabetizadores, professores, bibliotecários, desempenham um papel político que poderá estar ou não conscientes da força de reprodução e, ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sociais da leitura, e tenham ou não assumido a luta contra aquela e a ocupação deste como possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere. (Lajolo, 1996, p.28).

A leitura é um processo fundamental no desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Uma vez que conceituamos a importância da leitura.

A leitura é um ato social, entre sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados. Essa dimensão interacional, que para nós é a mais importante do ato de ler, é explicitada toda vez que a base textual sobre a qual o leitor se apoia precisa ser elaborada, pois essa base textual é entendida como a materialização de significados e intenção de um dos interagentes à distância via texto escrito (Kleiman, 1997, p. 10)

Sendo a leitura um ato social, torna-se necessário a presença de mediadores que incentivem a prática desse ato. Neste sentido, entram os professores como mediadores e

elaboradores de estratégias para de alunos leitores. Segundo Silva(1999) as estratégias voltadas para formação de alunos leitores devem ser de forma interacionista onde o aluno atribui sentido àquilo que está sendo lido, levando em consideração a sua bagagem de conhecimentos prévios. Mesmo na Educação Infantil, a prática de leitura interacionista pode ser aplicada de forma completa, pois mesmo que os alunos ainda não tenham a habilidade de decodificar os códigos escritos de forma complexa, fazendo a leitura de todo texto escrito, eles fazem a leitura por meio das imagens. Ao utilizar da forma interacionista de leitura, podemos formar o aluno leitor pedindo que ele faça a leitura da imagem e o reconto da história de acordo com seu ponto vista, fazendo uso da sua imaginação e criatividade.

A interação com livros como um recurso pedagógico estimula a leitura de forma significativa, onde os alunos ao terem contato com os livros aguçam a curiosidade em descobrir sobre o que o livro vai tratar, sendo assim os alunos interagem entre si e com o professor, adquirindo desta forma uma das habilidades mais importante para o leitor, a habilidade de ser curioso. A curiosidade é a força motriz que motiva os leitores a lerem, pois eles se motivam a saber o que vai acontecer, onde vai acontecer, como vai acontecer e etc.

Uma estratégia inovadora na formação de leitores é a recontagem de história com mediação do professor, onde este apresenta os personagens e os alunos criam de forma coletiva a história. Criar um espaço dedicado à leitura, estimula o envolvimento das crianças, por isso a importância de ter em sala de aula desde a Educação Infantil o cantinho da leitura, pois é através deste ambiente acolhedor que as crianças desenvolvem autonomia e de terem contato com os livros livremente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao ouvir e recontar histórias, as crianças não apenas desenvolveram o gosto pela leitura,mas também adquiriram competências importantes na construção de sentidos. Ao transitar entre o fictício e o real, o imaginário dos alunos torna-se aguçado imergindo na história que está apreciando ser contada. O uso da contação de histórias em sala de aula oferece inúmeras possibilidades. Além de divertir, as histórias atingem vários objetivos, dentre eles podemos destacar educar, instruir, socializar e desenvolver tanto a inteligência quanto a sensibilidade dos alunos.

Ao reconhecer a contação de histórias como uma prática significativa para a educação, seu papel vai além da simples compreensão da linguagem. Mantém-se seu

valor literário, sua capacidade de estimular a imaginação e as emoções, além de suas potencialidades de ir além das palavras. A prática de contar histórias deve ser incorporada ao ambiente escolar não apenas em momentos lúdicos, como a hora do conto ou da leitura, mas também como uma metodologia que enriquece o ensino, promovendo múltiplos conhecimentos e aprendizagens.

Freire (1993), na sua obra “A importância do ato de ler”, salienta a importância da leitura e avalia de forma pessoal sobre a sua visão de mundo. O autor relembra os momentos da infância, dentre as suas lembranças destaca-se o primeiro contato com a leitura, ele também ressalta em sua obra a importância do estímulo pelo ambiente em que vivia e experiências no seu cotidiano.

Portanto, é possível dizer que o hábito da leitura é de extrema importância na vida do indivíduo, pois é a partir desse primeiro contato em que a leitura ganha o lugar de um momento de deleite e de conhecimento de novas culturas. É fundamental para o crescimento intelectual da criança, pois permite a possibilidade de experimentar várias sensações, como alegria, medo, riso, tristeza, entre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa realizada de cunho bibliográfico, percebe-se que a Contação de História na Educação Infantil é de fundamental importância para o desenvolvimento de alunos leitores, desde as primeiras vivências escolares. Pois estimula a imaginação, a criatividade, e desperta o interesse em ter contato com novos gêneros literário, ampliando seus saberes e tornando-se protagonista do seu desenvolvimento.

Desse modo, o uso da contação de histórias deve ser incentivado e valorizado em contextos escolares e fora deles, como por exemplo, no contexto familiar. A prática pode desempenhar um papel central no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando um meio dinâmico e prazeroso de construir conhecimento.

Notou-se que o uso de estratégias para formação de alunos leitores é fundamental, pois o aluno deve sentir-se motivado a ler e não ter isso como obrigação. As práticas de incentivo à leitura, têm o poder de transformar o ambiente escolar em um espaço de descoberta e prazer pela leitura. O ambiente acolhedor favorece para que os alunos se sintam motivados a ler.

AGRADECIMENTOS

Expressamos nossa sincera gratidão ao orientador Prof. Mestre Jean Brito da Silva, cuja orientação precisa e apoio constante foram fundamentais para a realização deste trabalho. Sua dedicação e comprometimento proporcionaram retornos valiosos ao longo de todo o processo, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento deste estudo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997

AMARILHA, Marly. **Infância e Literatura: traçando a história**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juventude**: dinâmicas e vivências na ação pedagógica. São Paulo: Paulus, 2002.

COELHO, Betty. **Contar histórias**: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1999.

FARIA, M. A. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo, Contexto. 2010

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2005

KLEIMAN, A. B. **Formando leitores críticos**. In: ARI, Hugo; WALTY, I.; VERSIANI, Z. Ensaio sobre leitura 2. Belo Horizonte: Editora PucMinas, 2007. Disponível em: <https://www.posgraduacao.unimontes.br/uploads/sites/14/2021/08/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Ana-Paula.pdf> Acesso em: 15 setembro 2024

LAJOLO, Marisa. **A formação do leitor no Brasil**. São Paulo. Ática. 1996

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002

MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil**. 14. ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2000.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.



VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler:** formando leitores para a vida inteira.
Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.